

**Carta Relativo ao Suplemento Cardiologia Pré-Natal (Acta Med Port 1993; Supl I)**

Senhor Director: A carta que escrevo é, propositadamente uma **PROVOCAÇÃO**.

Li os artigos sobre o Suplemento Monotemático Cardiologia Pré-Natal e o Editorial da Colega Fernanda Sampayo que conheço e muito considero como PESSOA e como PROFISSIONAL.

Eu sou cirurgião. O que li traz-me à lembrança 3 momentos.

O primeiro, em que C. Barnard, como Director do Laboratório de Experimentação Animal, fez na Cidade do Cabo, a pedido de LOW, uma experiência sobre a natureza vascular da atresia congénita do intestino.

Essa experiência levada a termo com êxito, necessitou de, em cadelas grávidas, lhes abrir o útero, abrir o abdómen de fetos, laquear alguns vasos intestinais e conseguir que as cadelas sobrevivessem e tivessem partos normais em número significativo para depois confirmar a hipótese de LOW. **SÓ ISTO!!!...**

É a primeira cirurgia intra-uterina que conheço, se excluir a cesariana, mas nesta extrai-se o feto, não se actua sobre ele.

O segundo momento - Noticiaram os franceses que havia nascido uma criança a quem, meses antes tinha sido corrigida uma *hérnia* de BOCHDALECK, depois de histerotomia materna. Tive oportunidade de gravar da TV5 a *Transmissão em deferido*, da operação.

O terceiro momento vivi-o em Coimbra, quando numa reunião de Perinatologia, Pedro de Magalhães, falando sobre Cirurgia das Cardiopatias Congénitas, evocava esta experiência e perguntava... Que Futuro?...

Com estes três momentos quero constatar que a Neonatologia, ainda não tirou os *cueiros* e já surge um ramo novo a **Fetiatria!!!**

A provocação de que lhe falei é:

Considerando que os Clínicos Médicos já estudam profundamente o Feto, começando a criar as bases sólidas duma FETIATRIA MÉDICA, quando é que os Cirurgiões vão começar a fazer Cirurgia FETIÁTRICA, corrigindo o coração, o diafragma, a atresia esofágica, os ureteres e outra anomalias congénitas, no útero da mãe?

É que não têm melhor incubadora que o útero materno. Nem perfusão mais equilibrada que a que passa pelo cordão umbilical. Para quando?

**Para quando a Fetiatria Cirurgica entre nós?**

J. A. Aragão Rio  
Cirurgião Pediatria

**Resposta:**

Senhor Director - Quando o Colega A. Sales Luís me honrou com o convite para dirigir um Suplemento Monotemático da ACTA MÉDICA PORTUGUESA, sobre *Cardiologia Pré-Natal* já esperava que este viesse acabar com a lacuna das *Cartas à Direcção* (pág. 495-6 de Novembro, 1993).

Felizmente que para nós, Pediatras, o feto é a criança que ainda não nasceu. Pediatria é a medicina integral do período evolutivo da existência humana que vai desde a concepção até ao final da

adolescência. O próprio Regimento do Colégio de Pediatria da Ordem dos Médicos salienta a vigilância da saúde e o tratamento na doença da criança desde a concepção.

A Medicina fetal começou entre nós já há cerca de trinta anos<sup>1</sup> e a sua vertente cardiológica ainda não chegara à Acta Médica<sup>2,3</sup>. A Acta Médica Portuguesa é uma revista científica mais jovem do que a Medicina Fetal, com a Iª Série a iniciar-se em 1979 e a IIª Série em 1988. Noutro grupo etário se destaca a Revista Portuguesa de Pediatria, com os seus cinquenta anos de órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Pediatria e das respectivas Secções das Especialidades Pediátricas. Considero, no entanto, impossível ou pelo menos pouco provável que a leitura da Rev. Port. Pediatr. seja prática corrente de todos os médicos portugueses embora o devesse ser para todos os que prestam cuidados de Saúde a crianças.

A propósito daquelas dificuldades encontrei perspectivas interessantes nas **Páginas de Direcção**: *Tornar a Acta Médica uma revista nacional para que seja a Revista Científica de todos os médicos portugueses* (Jan. 94), ...*com a participação dos Colégios de todas as Especialidades* (Abril 94), *por forma a permitir a cada médico saber o que se passa noutras Especialidades através da Acta Médica e não através dos jornais* (Fev. 94).

Seguindo a norma que sempre orientou a minha actividade profissional, falar e escrever apenas acerca do que tenho experiência, não irei responder em nome dos cirurgiões nacionais. Como do Suplemento Monotemático que dirigi não constava qualquer artigo de cirurgiões ou de cirurgia será preferível o colega escrever directa e individualmente aos cirurgiões. Apenas um aviso. Para a criança já nascida o cateterismo cardíaco terapêutico ou de intervenção tem vindo a substituir a cirurgia<sup>4</sup> e também foi um Cardiologista Pediatra, Michael Tynan, que integrado numa equipa londrina de Medicina Pré-Natal apoiada pela Comissão de Bio-Ética operou *in utero* um caso de estenose aórtica crítica que foi notícia na RTP há uns dois anos.

Apesar da baixa tiragem e da distribuição limitada do suplemento temático de Cardiologia Pré-Natal já houve um colega que teve conhecimento do tema sem ser pelos meios de comunicação social. Um sinal muito positivo para encorajar a actual Direcção a manter a ACTA MEDICA PORTUGUESA com a porta e as janelas bem abertas, sem temor a tempestades ou a falta de verbas.

**BIBLIOGRAFIA**

1. SAMPAYO F: Electrocardiograma fetal. Um sistema prático e fácil para o seu registo. O Médico 1965; 34: 530-39
2. SAMPAYO F: Eletrocardiografia fetal indirecta. Tese. Lisboa 1974.
3. BORGES A: Ecocardiografia fetal. Um método não invasivo para o diagnóstico intrauterino das cardiopatias congénitas. Rev Port Cardiol 1985; 4: 159-61
4. SAMPAYO F: Cateterismo terapêutico da cardiopatia congénita. Rev Port Cardiol 1986; 5: 423-4

Fernanda Sampayo